

ABUNDÂNCIA DA ICTIOFAUNA CAPTURADA COM REDE DE ARRASTO NA PRAIA DO PESQUEIRO, ILHA DE MARAJÓ (PARÁ, BRASIL)

ABUNDANCE OF THE ICHTHYOFAUNA CAPTURED WITH NET TOWING ON THE PESQUEIRO BEACH, ISLAND OF MARAJÓ (PARÁ, BRAZIL)

Jean Michel CORRÊA^{1*}; Eurivaldo Santos da COSTA¹; Francisco Carlos Alberto Fonteles HOLANDA²

¹ Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará
² Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará

*Email: jeanocéano@yahoo.com.br

Resumo - A ilha de Marajó é tida como uma região que propicia pescarias em águas continentais e marinhas, devido à elevada diversidade da ictiofauna proveniente desses dois sistemas. Foram realizados quatro arrastos experimentais na praia do Pesqueiro. Foi coletado um total de 10 peixes, distribuídos em quatro espécies e três famílias. A espécie mais abundante em todos os arrastos foi *Mugil curema*, com sete indivíduos. A espécie *Strongylura timucu* apresentou os maiores valores de comprimento total e zoológico, enquanto *Plagioscion squamosissimus* apresentou o maior valor de altura.

Palavras-chave: peixes, *Mugil curema*, comprimento total.

Abstract - The island of Marajó is regarded as a region that provides fisheries on continental and marine waters because of its high diversity of the ichthyofauna from these two systems. Four experimental fisheries were carried out on the Pesqueiro beach. It were collected a total of ten fishes, distributed in four species and three families. The most abundant species was *Mugil curema*, with seven individuals. The species *Strongylura timucu* presented the higher values of total and zoological length, while *Plagioscion squamosissimus* presented the higher values of height.

Key-words: fishes, *Mugil curema*, total length.

INTRODUÇÃO

O arquipélago do Marajó possui localização estratégica e privilegiada, sendo o maior arquipélago flúvio-marinho do mundo. Em sua porção noroeste, recebe águas doces, barrentas e cheias de nutrientes do rio Amazonas; ao norte, as águas marinhas do Oceano Atlântico; a nordeste, as águas doces e barrentas da Baía do Marajó; ao sul, as águas doces e barrentas do Rio Pará, propiciando pescarias em áreas continentais e marinhas, com elevada diversidade de peixes provenientes destes dois sistemas (CASA CIVIL, 2007).

Muitos peixes compõem a grande riqueza do arquipélago, sendo os mais conhecidos o tucunaré (*Cichla ocellaris*), o pirarucu (*Arapaima gigas*), as piranhas (*Serrasalmus* sp.), o candiru (*Vandellia cirrhosa*), entre outros (CASA CIVIL, op. cit.).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram efetuados quatro arrastos experimentais na Praia do Pesqueiro, localizada a 8 km do município de Soure. Em cada arrasto foi utilizado como apetrecho de pesca uma rede de arrasto com as seguintes especificações: comprimento de 48,12 m; altura de 2,37 m; malha de 25 mm; distância entre nós opostos de 50 mm; distância entre bóias de 94 cm e distância entre chumbadas de 94 cm. Os arrastos foram efetuados na maré vazante, sendo o último realizado na maré enchente. Depois, os peixes foram transportados até a margem para serem realizadas as análises biométricas. Na biometria foram obtidas medidas de comprimento total (CT), comprimento furcal ou zoológico (CF) e altura (ALT). O instrumento utilizado para a tomada dessas medidas foi uma trena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de indivíduos capturados nos arrastos foi de dez. Ao todo foram identificadas quatro espécies pertencentes a três famílias: Mugilidae, Belonidae e Sciaenidae. Esses resultados corroboram com estudo realizado por Barthem (1985) que definiu para a Baía do Marajó, as seguintes famílias como sendo as mais diversificadas: Ariidae, Sciaenidae e Pimelodidae, possuindo nove, sete e cinco espécies respectivamente.

A espécie *Mugil curema* foi a mais abundante, com sete indivíduos. As espécies *Cynoscion acoupa*, *Plagioscion squamosissimus* e *Strongylura timucu* contribuíram com um indivíduo cada.

Para o comprimento total, o maior indivíduo foi um exemplar de *Strongylura timucu* com 56,2 cm e o menor foi um exemplar de *Mugil curema* com 25,0 cm. Em termos de comprimento furcal, o maior indivíduo capturado foi um exemplar de *S. timucu* com 56,0 cm e o menor foi um exemplar de *M. curema* com 24,0 cm. Com relação à altura, a maior espécime foi um exemplar de *Plagioscion squamosissimus* com 10,0 cm e o menor foi um exemplar de *S. timucu* com 5,0 cm (Tabela 1).

Tabela 1. Nome científico das espécies, nome vulgar, número de indivíduos (N) e amplitude do comprimento total (CT), comprimento furcal (CF) e altura (ALT).

Nome Científico	Nome Vulgar	N	CT (cm)	CF (cm)	ALT (cm)
<i>Mugil curema</i>	Pratiqueira	7	25,0 – 29,0	24,0 – 28,0	5,3 – 7,0
<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada amarela	1	31,1	-	7,1
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Pescada branca	1	38,0	-	10,0
<i>Strongylura timucu</i>	Peixe-agulha	1	56,2	56,0	5,0
Total	-	10	25,0 – 56,2	24,0 – 56,0	5 – 10,0

REFERÊNCIAS

- BARTHEM, R. B. Ocorrência, distribuição e biologia dos peixes da Baía de Marajó, Estuário Amazônico. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, série zoologia. v. 2, n.1, p. 49-69. 1985.
- CASA CIVIL. Plano de desenvolvimento territorial sustentável do arquipélago do Marajó. Out. 2007. Disponível em: http://www.integracao.gov.br/download/download.asp?endereco=/pdf/desenvolvimentoregional/plano_marajo.pdf&nome_arquivo=plano_marajo.pdf. Acesso em 04 ago. 2008.

